

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.476

Domingo, 16 de Setembro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-9
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

DA ARENA DA POLÍTICA

Uma “revolução” salvadora

As promessas de propaganda e o regresso do “Messias” de Paris

Estamos em vésperas de grandes acontecimentos...

Tudo o prevê, tudo o anuncia—desde a alma perversa dum tubarneiro até aos grandes órgãos da imprensa política e financeira, desde a opinião simplória de um regedor de aldeia até à doute esperança deste extraordinário pelotiqueiro: silvílico homem de Estado...

Do que se trata é duma extravagante revolução, mas desta vez sem aquele acompanhamento zéspereiro de tiros e bombas da anarquista propaganda, do posterior ao 14 de Maio ou anterior a 5 de Outubro de 1910.

É uma revolução messiânica de um non-plus-ultra individual muito entendido no échiquier político nacional e internacional, desde que foi forçado a ir beber dno a Paris.

Todos estão com os olhos fixos, em postura selvagem do mais concentrado religioso, na salvaguarda dos seus conhecimentos adquiridos, à custa do orçamento lusitano, das libras esterlinas pagas pela miséria pública, nas longínquas e espalhafatosas terras da Europa, por onde principiamente andou trejeitando as suas famosas joraldas.

Há quem suponha, na sua característica ingenuidade de provinciano pascoa, que o homem prometido e esperado traz dentro da sua misteriosa bagagem umas fórmulas filosóficas e sociais capazes de revolucionar esta arcaica moral que nos arrasta todos os dias, estes anticrónicos preconceitos que nos vêem a todos os instantes, capazes de revolucionarem o campo, a oficina, o laboratório, fazendo os homens livres e fortes de espírito, de molde a esta pequena humanidade, agónica à beira-mar, possa viver sem dons nem escravos, sem ladrões nem roubados...

Fazer uma revolução desta latitude, despertando os sentimentos e a consciência adormecidos nos cérebros e nos corações, fundindo no crisolit da verdade e da justiça todos os prejuízos e conceitos falsos que dividem a humanidade em graus superiores e inferiores, transformando o palácio do rico e o tugúrio do pobre, levantando as populações e precipitando-as para a liberdade que vai finalizar na anarquia comuna da equidade geral—é uma força superior ao providencialismo do afônico messias anunculado com tanto estardalhão...

Para efectivar essa vasta operação moral, social e económica era necessário que fosse arrancar Junqueiro da sua imobilidade tumular e disse esse agora com o que antigamente foi dito a respeito da monarquia:

“A operariado do Pórtico recebe amanhã 100 crianças

afim de auxiliar a resistência dos grevistas

Na quinta-feira, dia 15, o rei Alfonso XIII

que chegou a esta capital em automóvel, vindo de S. Sebastião onde estava veraneando, conferenciou com o chefe do governo.

O governo de Alhucemas expôz-lhe a

situação criada pela insurreição militar manifestando-lhe desejo de resistir ao movimento e propondo a demissão dos chefes da insurreição.

O rei deu uma resposta evasiva al-

gando que nada deliberava sem estudar o caminho a seguir. Em virtude desta

resposta, o marquês de Alhucemas apresentou a demissão do governo, que foi imediatamente aceite.

O governo estava disposto

a resistir

MADRIS, 15.—O governo antes de se demitir tinha a intenção de enviar dois barcos de guerra para Barcelona, visto o movimento não terido a mesma repercução na Armada.

A polícia encontra-se concentrada.

Cavalcanti foi preso?

MADRIS, 15.—Foi enorme a agitação no ministério da Guerra durante a noite. As sentinelas só permitiam a entrada aos militares. O ministério do Reino está guardado por polícias armados de espingardas.

Apesar do governador militar desta

cidade ter afirmado aos jornalistas que

havia completo socorro em todo o país,

disse-se que logo o general Primo de

Rivera aqui chegue, assuma a presidência do diretório, organizando em se-

guida o governo.

Pensou-se na destituição do

rei?

Circulou com insistência o boato da

destituição do rei de Espanha caso este

se recusasse a aceitar o programa dos

revoltosos.

Se tal acontecesse o chefe do pronunciamento militar proclamaria rei o

príncipe das Astúrias.

A GRANDE EXCURSÃO

NAS BICHAS

Uma immoralidade agravada

pela ação policial

Ontem na rua das Remédios, à porta

de uma carvoaria que tem o n.º 157,

estende-se uma compacta “bicha” de

muitas que aguardavam a vez de lhe

ser fornecido carvão.

Um “inevitável” polícia, da esquadra

dos Caminhos de Ferro, que ia olhando

pela formatura, entendeu que devia poi-

re em prática o favoritismo que a sua “au-

toridade” lhe permitia e vê de ir escor-

hando algumas das relatariaias que,

preterindo as primeiras, se foram inú-

tilizado do precioso combustível.

Levantaram-se justos protestos, e o

cívico, muito senhor do seu poder, ofe-

denou que não vendesse mais carvão,

fazendo assim com que as pobres mu-

lheres, vítimas do sistema iniquo das

“bichas”, voltassem para os seus lares

de mãos a abanar...

Quando terminará o martiriológio de

tantass criaturas que se vêm forçadas a

empregar todo o tempo nas “democra-

áticas” “bichas”, pagando aquilo que ne-

cessitam?

Não seria mais lógico que estes ar-

gutos e indelicados agentes da ordem

fossem canalizados para os locais de

assentamento, ajudando a trazer

para o mercado as centenas de toneladas

cuja existência o comissário dos

abastecimentos denunciou?

Compreende-se—Não faltando car-

“bichas” era dispensada—não

este lado—a polícia.

Evacuação de Chanak

CONSTATINOPA, 15.—Os aliados

entregaram às autoridades turcas a ci-

udad de Chanak e todas as suas fortale-

cias, aos filhos e... vinhos...

“Amanhã, segunda-feira, realizar-se há no Pórtico, uma admirável manifestação de

solidariedade do proletariado portuense para com os grevistas de S. Pedro da Cova.

O proletariado daquela cidade no intuito de suavizar as agruras sofridas pelos

grevistas resolreu tomar conta de 100 crianças enquanto durar o movimento.

“Amanhã, às 18 horas, o proletariado portuense deve comparecer no largo de San-

to André, a fim de receber os filhos dos mineiros. E de esperar que o proletariado

acorra em massa a saudar nos filhos dos grevistas, essas pequenas vítimas da ganâ-

cia capitalista, a energética resistência dos mineiros, contra uma empresa exploradora.

DA ARENA DA POLÍTICA

Uma “revolução” salvadora

As promessas de propaganda e o regresso do “Messias” de Paris

Estamos em vésperas de grandes acontecimentos...

Tudo o prevê, tudo o anuncia—desde a alma perversa dum tubarneiro até aos grandes órgãos da imprensa política e financeira, desde a opinião simplória de um regedor de aldeia até à doute esperança

deste extraordinário pelotiqueiro: silvílico homem de Estado...

Do que se trata é duma extravagante revolução, mas desta vez sem aquele acompanhamento zéspereiro de tiros e bombas da anarquista propaganda,

do posterior ao 14 de Maio ou anterior a 5 de Outubro de 1910.

É uma revolução messiânica de um non-plus-ultra individual muito entendido no échiquier político nacional e internacional, desde que foi forçado a ir beber dno a Paris.

Todos estão com os olhos fixos, em postura selvagem do mais concentrado religioso, na salvaguarda dos seus conhecimentos adquiridos, à custa do orçamento lusitano, das libras esterlinas pagas pela miséria pública, nas longínquas e espalhafatosas terras da Europa, por onde principiamente andou trejeitando as suas famosas joraldas.

Há quem suponha, na sua característica ingenuidade de provinciano pascoa, que o homem prometido e esperado traz dentro da sua misteriosa bagagem umas fórmulas filosóficas e sociais capazes de revolucionar esta arcaica moral que nos arrasta todos os dias, estes anticrónicos preconceitos que nos vêem a todos os instantes, capazes de revolucionarem o campo, a oficina, o laboratório, fazendo os homens livres e fortes de espírito, de molde a esta pequena humanidade, agónica à beira-mar, possa viver sem dons nem escravos, sem ladrões nem roubados...

Fazer uma revolução desta latitude, despertando os sentimentos e a consciência adormecidos nos cérebros e nos corações, fundindo no crisolit da verdade e da justiça todos os prejuízos e conceitos falsos que dividem a humanidade em graus superiores e inferiores, transformando o palácio do rico e o tugúrio do pobre, levantando as populações e precipitando-as para a liberdade que vai finalizar na anarquia comuna da equidade geral—é uma força superior ao providencialismo do afônico messias anunculado com tanto estardalhão...

Para efectivar essa vasta operação moral, social e económica era necessário que fosse arrancar Junqueiro da sua imobilidade tumular e disse esse agora com o que antigamente foi dito a respeito da monarquia:

“A operariado do Pórtico recebe amanhã 100 crianças

afim de auxiliar a resistência dos grevistas

Na quinta-feira, dia 15, o rei Alfonso XIII

que chegou a esta capital em automóvel, vindo de S. Sebastião onde estava veraneando, conferenciou com o chefe do governo.

O governo de Alhucemas expôz-lhe a

situação criada pela insurreição militar manifestando-lhe desejo de resistir ao movimento e propondo a demissão dos chefes da insurreição.

O rei deu uma resposta evasiva al-

gando que nada deliberava sem estudar o caminho a seguir. Em virtude desta

resposta, o marquês de Alhucemas apresentou a demissão do governo, que foi imediatamente aceite.

O governo estava disposto

a resistir

MADRIS, 15.—O governo antes de se demitir tinha a intenção de enviar dois barcos de guerra para Barcelona, visto o movimento não terido a mesma repercução na Armada.

A polícia encontra-se concentrada.

Cavalcanti foi preso?

MADRIS, 15.—Foi enorme a agitação no ministério da Guerra durante a noite. As sentinelas só permitiam a entrada aos militares. O ministério do Reino está guardado por polícias armados de espingardas.

Apesar do governador militar desta

cidade ter afirmado aos jornalistas que

havia completo socorro em todo o país,

disse-se que logo o general Primo de

Rivera aqui chegue, assuma a presidência do diretório, organizando em se-

guida o governo.

Pensou-se na destituição do

rei?

Circulou com insistência o boato da

destituição do rei de Espanha caso este

se recusasse a aceitar o programa dos

revoltosos.

Se tal acontecesse o chefe do pronunciamento militar proclamaria rei o

príncipe das Astúrias.

A GRANDE EXCURSÃO

NAS BICHAS

Uma immoralidade agravada

PÃO NOSSO...

Considerações sobre um tipo único de óptima qualidade

Continuando: Dias depois da comissão delegada das organizações operárias procurar o ministro da Agricultura, outra comissão, representando as Juntas de Freguesia, o procurou insistindo pelo tipo único.

O ministro mostrou-se descontente das vantagens do tal regime, mas prometeu estudar o assunto, pediu a colaboração da comissão para o seu estudo, e declarou que, a título de experiência, encarregou a Manutenção Militar de confeccionar um tipo de pão nas condições pedidas, que exportar ao público para ser ele apreciado.

Qualquer, menos afeito que o novo português a sentir os efeitos de habilidades e mistificações, dormiria tranquilo sobre a declaração do ministro, esperando numa altitude com toda a aparência dos mais louváveis e leais propósitos; mas eu — porque não confessá-lo — puxo-me em guarda e esperei:

Ainda não vi exposto o prometido «pão experiência», mas já nos jornais que o seu custo seria 150.

Não vi o «pão experiência» nem vi palavra que dissesse do diagrama das farinhas que serviria para o seu fabrico, e esse factor é um elemento de importância máxima para uma apreciação consciente.

Que concluir? Que o preço do pão tipo único, ou é mais uma extorsão feita ao consumidor, ou foi estabelecido arbitrariamente, como arbitrariamente e sem bases sabidas foi estabelecido o preço do trigo nacional.

E porque assim sucedeu, conversemos nós um pouco sobre o assunto, muito terra-a-terra, sem divagações — as tais divagações que fazem dos relatórios que precedem as leis um monólogo literário com notáveis virtudes para confundir, baralhar, desorientar, que em regra a outra coisa não visam.

Figuremos a hipótese de trigo a 1500 o quilo, que é (á de nós) a cotação oficial e ponhamos de parte cálculos de gabinete e laboratório para nos servirmos tanto sólamente do que a prática nos ensina, e de maneira que toda a gente entenda.

Nas províncias, ao menos nas do sul de Portugal, só se come pão de trigo.

O pão que, na linguagem simplista, o camponês se chama pão dos ricos, é feito de farinha com uma extração média de 70,00.

Este pão é magnífico, saboroso, agradável, o códice vitrea e levemente sebastanha, de miolo esponjoso e elástico, contendo o pão a média de 30 a 35,00 de água.

O pão consumido pelas classes médias, quer dizer as classes remedias, fabrica-se geralmente fazendo da farinha

uma em rama uma extração de 75,00. E' um quase nada mais escuro, mas, aproximadamente, com as mesmas características físicas.

O pão das classes rurais é de extração variável, apertando-se, mais ou menos, a peneira (é o termo usado) conforme o bolinho de cada qual.

Isto veio a propósito para dizer que pão fabricado com farinha de 75,00 de extração é magnífico quando bem amassado, bem levado, e bem cozido. E' agradável à vista, grato ao paladar e de aroma excelente. Nunca comi de outro.

Significam estas considerações que se se adoptar um tipo único de pão e o diagrama 45%, e o ministro se digne requerer à hipótese de fiscalizar que para ali existe um pouco de atenção, pode em Lisboa comer-se óptimo pão tipo único.

Isto no que respeita a qualidade. Vejamos agora o preço.

Já neste jornal alguma coisa se disse e se provou com algarismos. Não tenho presentes as conclusões; sigo portanto o meu bom ou mau critério sem juízos preconcebidos que o prejuicem.

Um quilo de trigo custa 1500. Com

este quilo de trigo e o diagrama 75,00 obtém-se 1.035 gramas de pão com 38% de água que é o máximo admitido por lei (n.º 3 do art.º 136 do decreto de 22 de Julho de 1905, em vigor). Um quilo de pão ficará, portanto, por 1525,30 que abatidos de \$10, valor de 250 gramas de sémola a \$40 o quilo, se reduzem a \$15,3. Se se vender o pão a \$145 o quilo há um saldo favorável de \$29,4.

Estes \$29,4 não pagariam moagem e panificação, sobrando ainda qualquer

para lucros e quebras? Creio que sim, e coisa que gira em volta de \$100 o \$5 por cada quilo de pão manipulado.

Se assim não for que me provem, eu gostosamente farei as rectificações precisas.

Não faltará quem diga que na província, em regra, o pão consumido é mais escuro que o antigo tipo pão familiar, e ponhamos de parte cálculos de gabinete e laboratório para nos servirmos tanto sólamente do que a prática nos ensina, e de maneira que toda a gente entenda.

Nas províncias, ao menos nas do sul de Portugal, só se come pão de trigo.

O pão que, na linguagem simplista, o camponês se chama pão dos ricos, é feito de farinha com uma extração média de 70,00.

Este pão é magnífico, saboroso, agradável, o códice vitrea e levemente sebastanha, de miolo esponjoso e elástico, contendo o pão a média de 30 a 35,00 de água.

O pão consumido pelas classes médias, quer dizer as classes remedias, fabrica-se geralmente fazendo da farinha

Abilio da SILVEIRA

E M VIENA

O desarmamento e o operariado feminino

Por comunicação da F. S. I., sabe-se que o 3º Congresso da Internacional dos Trabalhadores de Viena fez entre outras, a seguinte declaração:

«O Congresso entende que todas as questões internacionais sejam reguladas por negociações públicas. Os factos sociais económicos entre as nações exigem a paz universal.

Para atingir este fim, o Congresso se declara a favor da convocação dum Congresso Mundial e pedirá aos governos que tomem a iniciativa de convocar a fim de chegar por via de inquéritos e conversações aos meios mais eficazes para obter o desarmamento de todas as nações por acordo mútuo e pela ação geral simultânea.

O Congresso decidiu protestar contra este estado de coisas e, em caso de necessidade, recorrer à greve ou à boicote das empresas visadas.

N. R. Não é só em França que a exploração dos menores se realiza com todo o escarnio. Cá pelo país isso atinge as raízes do desafogo. Por exemplo destes casos vulgares, temos em Lisboa um anel onde essa exploração é revoltante.

Nome mercearia na rua das Flores de Melo, 112-114, um marçano que terá quando muito uns 13 anos é obrigado a trabalhar além do horário até as 2,30 horas da noite e a levantar-se às 6 horas da manhã para ir à praça fazer compras. Isto todos os dias, incluindo domingos! Quero-se maior desafogo? Mais revoltante exploração e desrespeito ao estatuto sóbrio horário de trabalho e descanso semanal? Que homem será esta criança tanto vilmente explorada, tanto desalmadamente delincha no seu organismo para encher a burra do praia?

SOLIDARIEDADE

Um grupo de operários entregou no Sindicato Único Metalúrgico a quantia de 2000\$00 para ser entregue à companhia de José Jorge, operário metalúrgico preso na Torre de S. Julião da Barra.

Do Sindicato pedem à destinatária da referida quantia para ir à sede receber.

Mutualismo e cooperativismo

Federação Nacional das Cooperativas. — A Direcção desta Federação conferenciou ontem com o ministro da Agricultura sobre assuntos que bastam interessar as Cooperativas e pelos quais o ministro demonstra simpatia e pretende atender na medida do possível.

Também a mesma direcção teve na passada quarta-feira uma reunião com os delegados e membros das direcções das Cooperativas, à qual liga grande importância. Ficou assente que todas as quartas-feiras, às 21 horas, delegados das direcções das Cooperativas reuniriam-se com a direcção da F. N. C.

As malhas do militarismo...

O ministro da Guerra pediu a da justiça que se estabeleça uma doutrina para regular o caso do poder judicial executar as praças para pagamento das multas que lhes forem aplicadas por falta de comprovação das reivindicações e que não vêem voluntariamente.

Teatro Maria Vitória

HOJE - Domingo - HOJE

2 lindos espectáculos com a predilecta revista

FADO CORRIDO

Nova conflagração de povos?

A guerra que o capitalismo pretende reacender deve os povos contrapor a revolução social

Porque foram mortos na Grécia os potentados italianos, o mundo está de novo sob a ameaça dum conflagração de povos.

Como no caso de Sarajevo, os governos burgueses mostram interessa-lhes mais a vida dos componentes da sua reduzida maioria privilegiada casta, do que a vida de milhares e milhões de criaturas que, desde a infância à morte, lutando sempre com a miséria, dão todo o seu esforço, num trabalho exaustivo, para assegurar o bem-estar à mesma casta.

Uma meia dúzia de indivíduos, a quem a ignorância popular tornou mentores dum país, não hesitam, para criarem renome, para vingarem a sua vaidade ferida ou quase sempre, para servirem os baixos interesses dum grupo capitalista, em provocar hecatombes como a que decorreu de 1914 a 1918, nas quais de milhares e milhões de povos que abatidos de 10, valor de 250 gramas de sémola a \$40 o quilo, se reduzem a \$15,3. Se se vender o pão a \$145 o quilo há um saldo favorável de \$29,4.

Estes \$29,4 não pagariam moagem e panificação, sobrando ainda qualquer

para lucros e quebras? Creio que sim, e coisa que gira em volta de \$100 o \$5 por cada quilo de pão manipulado.

Se assim não for que me provem, eu gostosamente farei as rectificações precisas.

Não faltará quem diga que na província, em regra, o pão consumido é mais escuro que o antigo tipo pão familiar,

e ponhamos de parte cálculos de gabinete e laboratório para nos servirmos tanto sólamente do que a prática nos ensina, e de maneira que toda a gente entenda.

Nas províncias, ao menos nas do sul de Portugal, só se come pão de trigo.

O pão que, na linguagem simplista, o camponês se chama pão dos ricos, é feito de farinha com uma extração média de 70,00.

Este pão é magnífico, saboroso, agradável, o códice vitrea e levemente sebastanha, de miolo esponjoso e elástico, contendo o pão a média de 30 a 35,00 de água.

O pão consumido pelas classes médias, quer dizer as classes remedias, fabrica-se geralmente fazendo da farinha

Abilio da SILVEIRA

EM VIENA

O desarmamento e o operariado feminino

Por comunicação da F. S. I., sabe-se que o 3º Congresso da Internacional dos Trabalhadores de Viena fez entre outras, a seguinte declaração:

«O Congresso entende que todas as questões internacionais sejam reguladas por negociações públicas. Os factos sociais económicos entre as nações exigem a paz universal.

Para atingir este fim, o Congresso se declara a favor da convocação dum Congresso Mundial e pedirá aos governos que tomem a iniciativa de convocar a fim de chegar por via de inquéritos e conversações aos meios mais eficazes para obter o desarmamento de todas as nações por acordo mútuo e pela ação geral simultânea.

O Congresso decidiu protestar contra este estado de coisas e, em caso de necessidade, recorrer à greve ou à boicote das empresas visadas.

N. R. Não é só em França que a exploração dos menores se realiza com todo o escarnio. Cá pelo país isso atinge as raízes do desafogo. Por exemplo destes casos vulgares, temos em Lisboa um anel onde essa exploração é revoltante.

Nome mercearia na rua das Flores de Melo, 112-114, um marçano que terá quando muito uns 13 anos é obrigado a trabalhar além do horário até as 2,30 horas da noite e a levantar-se às 6 horas da manhã para ir à praça fazer compras. Isto todos os dias, incluindo domingos! Quero-se maior desafogo? Mais revoltante exploração e desrespeito ao estatuto sóbrio horário de trabalho e descanso semanal? Que homem será esta criança tanto vilmente explorada, tanto desalmadamente delincha no seu organismo para encher a burra do praia?

SOLIDARIEDADE

Um grupo de operários entregou no Sindicato Único Metalúrgico a quantia de 2000\$00 para ser entregue à companhia de José Jorge, operário metalúrgico preso na Torre de S. Julião da Barra.

Do Sindicato pedem à destinatária da referida quantia para ir à sede receber.

Mutualismo e cooperativismo

Federação Nacional das Cooperativas. — A Direcção desta Federação conferenciou ontem com o ministro da Agricultura sobre assuntos que bastam interessar as Cooperativas e pelos quais o ministro demonstra simpatia e pretende atender na medida do possível.

Também a mesma direcção teve na passada quarta-feira uma reunião com os delegados e membros das direcções das Cooperativas, à qual liga grande importância. Ficou assente que todas as quartas-feiras, às 21 horas, delegados das direcções das Cooperativas reuniriam-se com a direcção da F. N. C.

As malhas do militarismo...

O ministro da Guerra pediu a da justiça que se estabeleça uma doutrina para regular o caso do poder judicial executar as praças para pagamento das multas que lhes forem aplicadas por falta de comprovação das reivindicações e que não vêem voluntariamente.

As malhas do militarismo...

O ministro da Guerra pediu a da justiça para regular o caso do poder judicial

executar as praças para pagamento das multas que lhes forem aplicadas por falta de comprovação das reivindicações e que não vêem voluntariamente.

As malhas do militarismo...

O ministro da Guerra pediu a da justiça para regular o caso do poder judicial

executar as praças para pagamento das multas que lhes forem aplicadas por falta de comprovação das reivindicações e que não vêem voluntariamente.

As malhas do militarismo...

O ministro da Guerra pediu a da justiça para regular o caso do poder judicial

executar as praças para pagamento das multas que lhes forem aplicadas por falta de comprovação das reivindicações e que não vêem voluntariamente.

As malhas do militarismo...

O ministro da Guerra pediu a da justiça para regular o caso do poder judicial

executar as praças para pagamento das multas que lhes forem aplicadas por falta de comprovação das reivindicações e que não vêem voluntariamente.

As malhas do militarismo...

O ministro da Guerra pediu a da justiça para regular o caso do poder judicial

executar as praças para pagamento das multas que lhes forem aplicadas por falta de comprovação das reivindicações e que não vêem voluntariamente.

As malhas do militarismo...

O ministro da Guerra pediu a da justiça para regular o caso do poder judicial

executar as praças para pagamento das multas que lhes forem aplicadas por falta de comprovação das reivindicações e que não vêem voluntariamente.

As malhas do militarismo...

O ministro da Guerra pediu a da justiça para regular o caso do poder judicial

executar as praças para pagamento das multas que lhes forem aplicadas por falta de comprovação das reivindicações e que não vêem voluntariamente.

</div

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A lei 1.452, pelas anomalias de que enferma, constitue uma verdadeira monstruosidade

Senhores governantes! Chegou o momento da nossa dignidade nos impor o dever de protestar contra as injustiças a que temos sido submetidos nestes longos 13 anos da vossa comprevedora incompetência governativa e desprazo pelos vossos servidores! O que acabas de consumar com a monstruosa lei n.º 1452, não só nos afronta como nos avilta! Essa lei protecionista que em Marrocos não teria a sanção dos poderes constituidos, tem que desaparecer dos anais da legislação.

O funcionalismo público, consciente e produtivo, protesta energeticamente contra o assalto à mão armada que, à sombra dessa lei que vos próprios legislasteis em vosso benefício próprio, fizestes ao erário.

O feudalismo que pretendes fazer reviver, é anacrónico na época que atravessamos, embora ele seja um granado de lamaçal de ignominiás!

Basta de tanta trâscendência! Haja um pouco de moralidade! Lembrai-vos que o funcionalismo público não se compõe de ministros, deputados, senadores, diretores gerais, chefe de repartição e secção; também tem 1.º, 2.º e 3.º oficiais e muitas outras classes que vos esqueceis de melhorar nos seus percursos vencimentos com a lei n.º 1452, que vos deu 3.580.000 de aumento nos vossos salários, já chorudos vencimentos!

Lembrai-vos que o aumento de 45.000 mensais, que os 3.º oficiais tiveram, não chega, sequer, para fazer face ao aumento que pôs sofreu, pois que, na minha casa, esse aumento foi de 1.800 diárias, ou seja 54.000 escudos mensais, por consequente, mais 9.000 do que o aumento que obtevi!

E, agora, o resto? Sim, o resto que nos é indispensável à vida: a mercaria, a carvoaria, o sapateiro, o alfaiate e, oh infânia! a casa, essa maldita casa que nos leva quase todo o vencimento!

Lembrai-vos que fome oblitera a paciência e que esta já se vai evaporando! A carentia da vida apressa-se-nos de dia para dia mais horrível, fazendo-se acompanhar de sinistro cortejo, pela negregada fome que empunha, trágicamente, a face simbólica da morte!

E, enquanto o funcionalismo público, mórmente de 3.º oficiais para baixo, vive numa situação angustiosíssima, sentindo a dor da miséria que o sufoca e da injustiça que o afronta, os exploradores do povo, num verdadeiro contraste, invadem as praias, esbanjando rios de dinheiro, que depois veem recuperar à cidade, vendendo bacalhau pôrde ou carvão molhado; percorrendo essas ruas esburacadas, da cidade de granito, em luxuosas «limousines» na visita quotidiana às amantes que enxameiam as «aventuras».

Riem-se da nossa miséria humilhante quando nos vêem passar de calças rotas e saltos tortos a caminho da repartição e, quando pedimos aumento de vencimentos, alunham-nos de párias e factores principais do caos em que a pátria se debate...

Isto não pode continuar por mais tempo!

DESPORTOS

Os que morrem

FALECIMENTOS

A direção da Liga de Futebol Operária na sua última reunião resolveu desde já abrir a inscrição para os clubes que queriam disputar o campeonato de futebol da próxima época (1923-24), fechando a inscrição no dia 30 do corrente.

DI-LO TODA A GENTE

que são os fabricantes

Dona da Covilhã

que mais barato vendem, diretamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para

Fatos e vestidos

Depósitos de venda a retalho:

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre,

bronze, metal, chumbo, estanho, tipo,

solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18

Junto ao arco pequeno.

16-9-1923

FOLHETIM DE «A BATALHA»

N.º 6

COMO SE MORRE

DE

EMILE ZOLA

IV

Porém, um dia, quando o homem entra em casa, encontra Carlos deitado. A mãe não sabe o que ele tem. Mandarão-a a Courcelles, a casa da tia, que é adeia, a ver se encontraria um casaco mais quente que a sua blusa de chita, com a qual tirava. A tia não tinha senão velhos sobretudos de homem, muito largos, e o pequeno chegar todo a tremer, a como que ébrio, como se houvesse bebido. Agora, está com a cara muito encarnada sobre o travesseiro, diz tolices, pensa que joga o belinde e canta:

A mãe tinha depurado um pedaço de chale defronte da janela, para tapar um círculo partido; em cima só há dois vidros, que deixam penetrar a claridade lívida do céu. A miséria esvai-se a cómoda, toda a roupa está no Monte Pio. Uma noite tinham vendido a banca e algumas cadeiras. Carlos dormia no chão; mas, depois de esti dormir, deram-lhe o leito; e nas costas da criança, bate-lhe no peito;

O EGOISMO

Estudai todos os maus, e veis que no fundo deles há sempre egoísmo...

Fenzillon. Que tristes não sentiria o pensador, ao contemplar as misérias sociais, que a humanidade invadiu!...

Falência de carácter, ausência de escrupulos, lama, podridão, ânsia de viver, atropelando os outros, e toda essa monstruosa égoïsmo.

Revogai essa lei monstruosa e legislação com consciência e um pouco de moralidade, terminando dum vez para sempre com as anomalias de que enferma essa lei, de forma a que as subvenções sejam concedidas mais equitativamente e não com a enorme disparidade como o foram, conforme vos denunciamos, bem claramente, com o mapa seguinte:

	A mais do que um 3.º oficial	do que um 5.º oficial
Aumento de 3.º oficial	50.658.82	55.182
Aumento de 5.º oficial	30.359.1	28.859
Aumento de 1.º oficial	19.950.8	15.450.8
Aumento de 2.º oficial	11.350.0	6.850.0
Aumento de 3.º oficial	4.500.0	3.250.0

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2.º, 3.º e 4.º oficiais, serventes, etc.

As cifras de repartição, secção, 2

